

## TRAUMA CRANIOENCEFÁLICO POR PROJÉTEL DE ARMA DE FOGO EM GESTANTE DE 8 SEMANAS: RELATO DE CASO

Thays Simões da Silva<sup>1</sup>, Hayrã Felipe Martins<sup>1</sup>, Leticia Aparecida Braga da Silva<sup>1</sup>, Pedro Vitor Goulart Martins<sup>1</sup>, Samara França de Campos<sup>1</sup>, Ronaldo Marcelo Taques<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Cuiabá, UNIC. Cuiabá, Mato Grosso.

**Introdução:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) por ferimento de projétil de arma de fogo (PAF) têm se tornado causa muito importante de morte ou déficit neurológico devido aumento da violência urbana. Aproximadamente 20% da mortalidade gestacional está ligada à acidentes de automobilismo, violência doméstica e urbana - sendo o TCE por PAF uma das principais causas de mortalidade em grávidas por etiologia não obstétrica. Essa causa possui o pior prognóstico quando comparada a outras lesões encefálicas, sendo sempre considerado TCE grave quando associada à gestação. O pico de mortalidade ocorre em até 3 horas da lesão caso não tenha ação imediata da neurocirurgia. **Descrição do caso:** Mulher, 17 anos, primigesta, proveniente de Arenópolis - Mato Grosso, gestante de 8 semanas confirmada com exame de beta-hcg solicitado. Encaminhada para o Hospital Pronto-Socorro Municipal de Cuiabá no dia 07/04/2019 devido lesão de projétil de arma de fogo no crânio ocorrida no mesmo dia. Glasgow de entrada 13/15. Tomografia computadorizada de crânio sem contraste do dia 07/04/2019, revela projétil alojado em região temporoparietal esquerda, com orifício de entrada em região occipital esquerda, atravessando linha média, e orifício de saída em região temporoparietal direita. No mesmo dia, foi realizada cirurgia de desbridamento da lesão e implantação de cateter para monitorização da PIC. Foi acompanhada por trinta e oito dias e, ao exame do dia 15/05/19, paciente se encontrava com abertura ocular espontânea, movimentos espontâneos dos quatro membros, pupilas isocóricas e reativas, respondendo a alguns comandos e com boa vitalidade fetal. **Conclusões:** A paciente teve morbimortalidade diminuída expressivamente devido ação eficiente da equipe médica. Ademais, evoluiu com melhora significativa e gestação viável ao longo de sua internação. O manejo correto dessa emergência é crucial no impacto de sobrevivência de pacientes de alto risco como as gestantes e influencia de forma direta a vitalidade fetal. É importante destacar que deve-se evitar a hipotensão arterial pois é causa de morte fetal em poucos minutos, no entanto os vasopressores devem ser usados com cautela e a paciente deve ser posicionada em decúbito lateral esquerdo para evitar a compressão pela veia cava. Deve-se atentar às complicações como infecções e aneurismas intracranianos traumáticos, hemorragia intraventricular e migração de fragmento de bala com o propósito de não piorar o prognóstico da paciente.